

A REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA

Depois de ter estado no hospital católico, ter visto padres e freiras, ter ouvido parte do culto, senti que algo em mim havia mudado. Eu tinha ficado tremendamente sensível. Minhas emoções ganharam proporções até então não percebidas por mim. Esta mudança foi tão brusca que pensei que havia me convertido ao catolicismo. A necessidade de estar novamente em contato com as coisas que dizem respeito à religião era tão grande que eu comecei a fazer algo que nunca tinha feito antes, em razão das minhas crenças anteriores. Como protestante, minha visão sobre o catolicismo era quase a mesma que tinha com relação ao espiritismo e às demais religiões que não estivessem de acordo com o que eu havia aprendido. O que me ensinaram na Assembléia de Deus e também nas Testemunhas de Jeová, foi que eles estavam com Deus, ou Jeová, portanto, estavam com a verdade sobre o homem, o universo, e, conseqüentemente, possuíam conhecimento sobre Deus. Os outros grupos existentes teriam sido criados pelo diabo para enganar os seres humanos e desviá-los do propósito divino em relação à humanidade. Portanto, se não fosse a súbita mudança que me ocorrera, eu jamais teria entrado em uma igreja católica com o objetivo de sentir a mesma sensação e o encanto que tanto me fizeram bem no hospital católico. Lembro que, naquela época, passei a ir à igreja católica até duas vezes por dia: quando ia para o meu trabalho e quando voltava, à tarde, para casa. Também me lembro que eu não ia à igreja nos horários de cultos, por pensar que o movimento de gente pudesse atrapalhar, quebrar a emoção que eu sentia. Por esta razão eu preferia o horário em que a igreja estivesse vazia. Também nunca fui à igreja com o objetivo de rezar, pelo menos, não da maneira como rezam os católicos. Mas à minha maneira, eu rezava. Quando estava na igreja, sentada em silêncio, agradecia a Deus por me haver ensinado os exercícios que estavam me colocando em contato com a grandiosa realidade humana. Mas os dias foram passando e a minha freqüência à igreja também foi diminuindo. Não que houvesse deixado de sentir o que estava sentindo mas por haver descoberto que o que eu sentia estava comigo e não em um determinado lugar. Creio que o fato de estar encantada com o que ouvi no hospital católico, fez com que o professor me levasse, depois disso, quando eu saía do meu corpo físico, para ver e estudar outras coisas que não estivessem relacionadas com



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

fé ou religião. Por causa disso comecei a estudar, com o professor, os minerais, suas formas e suas energias. Embora eu quisesse, naquela época, continuar a ter minhas aulas com o Dr. Hulff, o professor disse que eu não estava preparada para continuar a ter acesso aos hospitais religiosos, pois ele havia percebido que eu ainda estava muito vulnerável à religião. Esta fragilidade me impediria de continuar a ter uma visão lógica e clara do mundo espiritual e eu cairia mais uma vez na religiosidade. Caso isto viesse acontecer, eu estaria me afastando totalmente do propósito inicial que Karran me ensinara, que é, não o caminho da fé, mas sim o da autoconsciência.

Depois que o professor me disse o motivo de não continuar, por algum tempo, naquela linha de estudo anterior, percebi como ele estava certo com relação a mim. Vi, também, como eu me conhecia pouco, pois, se não fosse ele, com sua sabedoria e seu conhecimento sobre mim, eu facilmente teria mudado o propósito do meu aprendizado. Foi para que isto não acontecesse que continuei estudando a função dos minerais para o ser humano, até que pudesse me lembrar do hospital católico com a mesma naturalidade com que eu via as demais experiências. Pois quem tem consciência da importância de cada coisa que lhe acontece, também tem chance de analisar cada uma dessas coisas. Essa análise mostra se você realmente aprendeu alguma coisa. A emoção tira de nós, seres humanos, exatamente essa visão que nos dá chance de raciocinar. Como diz o professor, raciocinar sim, com emoção não. Ele considera a emoção um dos sentimentos mais fortes que o ser humano possui, por isto tira a chance de raciocínio.

O tempo foi passando e, com ele, a emoção que me envolveu no hospital católico. Somente então comecei a pensar no porquê de existirem cultos religiosos no mundo espiritual. Por mais que eu tentasse entender não conseguia, porque todo o meu aprendizado, até aquele momento, me mostrava que a matéria humana tinha sido bloqueada no acidente que sofremos, como diz Karran. Também palavras dele: somente um registro nosso não foi apagado; aquele que nos diz que a ajuda para sairmos dessa situação viria do alto, portanto, do céu. Esse registro permanece até hoje. Também em razão desse registro, a salvação tornou-se, para nós, a única saída do abismo que a amnésia da consciência nos causou. A partir do meu primeiro contato com Karran, comecei a ver os grupos religiosos com muito carinho, muito respeito, pois eu via nesses grupos a tentativa constante, a busca da consciência, que eles chamam de salvação. Mas havia algo que me perturbava bastante. Eu não estava conseguindo ver a razão de haver religião no mundo espiritual, já que este



não sofreu bloqueio com o acidente. Depois de tentar entender sem conseguir, resolvi perguntar ao professor. É bom lembrar que, quando resolvi fazer esta pergunta, já fazia quase um ano que eu estava estudando os minerais com o professor. Portanto, quase um ano desde que estivera no hospital católico. Quando fiz essa pergunta, notei que o professor, antes de responder, olhou-me por alguns segundos. Depois me fez dizer qual havia sido o raciocínio que me levava a fazer aquela pergunta. Somente após ter me ouvido desenvolver meu pensamento ele falou:

— “Nós, que pertencemos a esta frequência humana (mundo espiritual), realmente não sofremos o bloqueio que foi imposto à frequência física pelo acidente. Por isso nossos sentidos permanecem como foram criados e nossa percepção também. Por esta razão não precisamos fazer orações, e nem necessitamos de religião para sentirmos a presença maior, a presença divina, como você diz. Essa presença, em nós, é uma constante. Nós sabemos e sentimos a existência desta força criadora. Mas para recebê-los em nosso mundo, após a perda da matéria, muita coisa teve que ser criada e adaptada de acordo com a crença de cada grupo, pois a crença é determinada pelo número de impulsos cerebrais, a frequência e a vibração de cada grupo. Para ajudá-los a recuperar a consciência nesta frequência, procuramos não deixar que as pessoas que aqui chegam, após a perda da matéria, percebam que já passaram pela morte física. Assim temos meios de ajudá-los na recuperação da consciência. Para que a pessoa tenha chance, tudo fazemos, inclusive a representação religiosa”.

— Mas professor, se a religiosidade surgiu por causa do bloqueio, como é que ela pode nos ajudar no plano extrafísico? — Perguntei.

— “Se você, no plano físico, está acostumada com determinadas coisas, somente através delas podemos lhe mostrar que aqui não são necessárias. E o entendimento desta desnecessidade tem que caminhar na mesma proporção que levou a pessoa a aceitar aquele fato como verdade. Sei que você não é diferente, portanto, palavras não vão lhe convencer. Terá que ver e participar para entender.”

Depois de me dizer que eu teria que participar para entender, não demorou muito tempo, ele voltou meus estudos para que aqui chamamos de religiosidade. Nessa época, lembro-me bem, eu comecei a perceber o significado da palavra amor, da qual falamos tanto, mas não sentimos quase nunca. Vi também como nós



estamos longe de colocar em prática este sentimento, pois como diz o professor, amor se sente. Agir de acordo com o sentimento é espontâneo, e isto não se aprende, faz-se por sentir e por entender.

Antes de voltar ao hospital para continuar meu aprendizado, o professor me levou mais uma vez para ouvir aquela parte do culto que tanto me havia impressionado da última vez que fui ao hospital católico. Continuei achando uma maravilha, mas ao retornar para meu corpo físico, não senti a mesma emoção que tomou conta de mim da vez anterior. Depois disso eu queria saber do professor o que tinha me acontecido. Por que me emocionei tanto da primeira vez e da segunda não. E quando eu novamente saí, disse ao professor como estava me sentindo e fiz minhas perguntas. Ele disse que várias coisas haviam contribuído para que eu me sentisse daquela maneira. Primeiro, o vínculo religioso em mim era muito forte, pois eu, em matéria, tinha sido criada dentro da religião. Segundo, eu não fora alertada antes para este fato, pois somente com a surpresa eu mostraria minha reação Diante do fato. Assim teriam como avaliar meu entendimento e comportamento ante o inesperado, pois o mundo espiritual é cheio de surpresas. Mas algo que não estava programado para aquela minha experiência também aconteceu. Em razão da minha surpresa, veio a emoção, e esta mexe com a pessoa energeticamente. Além disso, como a música é frequência vibratória, isto fez com que eu demorasse a me reestruturar psicologicamente, mantendo a emoção por mais tempo. Mas, como disse ele, assim que me reestruturei emocionalmente, assumi de novo a busca da autoconsciência.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br